

Correio Manhã 04-08-2021	Periodicidade: Diário Classe: Informação Geral Âmbito: Nacional Página(s): 1,6,7
---	--

52 ENCONTROS

CM REVELA AGENDA SECRETA
DE MINISTRO DE JOSÉ SÓCRATES




PINHO E MEXIA

OBJETIVO ERA
AJUDAR RICARDO
SALGADO, DIZ MP




MANOBRAM EDP

ALMOÇOS
e reuniões
coincidem com
momentos-chave
para a elétrica
nacional **P.6 E7**

PROCESSO
EDP

INVESTIGAÇÃO | HÁ 9 ANOS NO DCIAP

O caso EDP, como é conhecido, está há cerca de nove anos em investigação no Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP). O processo não é considerado urgente, pelo que não há uma data para ser conhecido um despacho de acusação ou arquivamento.

REUNIÕES PASSADAS A PENTE FINO

52 encontros
entre Pinho
e Mexia para
controlar EDP

1 Almoços a sós serviam para alinhar estratégias entre o governo e os interesses da EDP
2 Foi Pinho que convenceu Sócrates a convidar Mexia para liderar a EDP, com o apoio do BES

DADOS Durante quatro anos, o então ministro da Economia e o presidente da EDP almoçavam mais do que uma vez por mês
INVESTIGAÇÃO Reuniões, algumas em dias consecutivos, coincidem com momentos-chave para a elétrica portuguesa

DÉBORA CARVALHO / MIGUEL A. GANHÃO
Manuel Pinho e António Mexia reuniram-se a sós 52 vezes, desde que o gestor, e compadre do ex-ministro da Economia, assumiu funções como presidente da EDP. Segundo o Ministério Público (MP), os encontros e os almoços terão servido para alinhar os interesses da elétrica com os interesses do governo liderado por José Sócrates e os interesses do Grupo Espírito Santo (GES). Durante quatro anos, entre 2006 e 2009, Pinho e Mexia almoçaram mais do que uma vez por mês para acertar decisões. O antigo ministro da Economia no governo de José Sócrates,

arguido no processo EDP por suspeitas de corrupção e branqueamento de capitais, foi confrontado com estes encontros no interrogatório da semana passada, no DCIAP. Pinho é arguido há quatro anos mas só agora é que o MP o conseguiu interrogar. O ex-governante

**AGENDAS DE SALGADO
E PINHO MOSTRAM
ESTRATÉGIA CONCERTADA**

negou todas as suspeitas.

Os procuradores Carlos Casimiro e Hugo Neto passaram a pente fino as agendas de Manuel Pinho e Ricardo Salgado, nas quais constavam as datas, horas e locais dos encontros. As

reuniões coincidem, segundo a investigação, com nomeações ou decisões importantes para o futuro da EDP. O MP defende que as coincidências temporais sustentam uma parte importante do processo: Manuel Pinho continuou a receber dinheiro do GES quando estava no governo de Sócrates para que continuasse a beneficiar os interesses do banco liderado por Ricardo Salgado, designadamente através de benefícios concedidos à EDP, empresa da qual o BES tinha mais de 2% do capital.

No dia 5 de janeiro de 2006, em conferência de imprensa, Pinho anunciava que Mexia iria ser o novo presidente da

EDP, um cargo que Sócrates teria prometido a José Penedos, ex-presidente da REN. Seis dias depois do anúncio

começam os encontros regulares entre Pinho e Mexia que vão durar até à saída do ministro do governo em julho de 2009. ●



Pinho e Salgado juntos no Algarve

Ministro e gestor
almoçam com
Salgado e Sócrates

1 A investigação do DCIAP também detetou vários encontros entre Manuel Pinho e Ricardo Salgado. Há registo de duas reuniões entre ambos em 2007. Em 2007 e 2008, Pinho e Mexia almoçaram com o então primeiro-ministro, José Sócrates. ●

INQUÉRITO | VÁRIOS ARGUIDOS

Para além do antigo ministro da Economia Manuel Pinho, o antigo assessor deste governante na época e hoje administrador da REN João Concelção, o ex-diretor-geral de Energia, Miguel Barreto, e o ex-secretário de Estado Artur Trindade também já foram constituídos arguidos nesta investigação.



CONCESSÃO | **BARRAGENS EM CAUSA ESTÁ A ENTRADA EM VIGOR DOS CONTRATOS CONHECIDOS COMO CMEC, EM 2007, E A EXTENSÃO DA CONCESSÃO DE DEZENAS DE BARRAGENS DA EDP, EM 2008.**

JUIZ | **AFASTA MEXIA E MANSO NETO**

António Mexia, ex-presidente da EDP, e João Manso Neto, ex-presidente da EDP Renováveis, foram suspensos das funções pelo juiz Carlos Alexandre, tal como tinha sido solicitado pelo MP, para não perturbarem a investigação de que são alvo. Os dois gestores são suspeitos de corrupção ativa e participação económica em negócio.



José Sócrates é assistente no processo EDP

❑ O antigo primeiro-ministro, José Sócrates, constituiu-se assistente no caso EDP. Os factos em investigação ocorreram durante o seu mandato como primeiro-ministro. Nos autos constam ainda inúmeras referências ao antigo governante. O requerimento de Sócrates foi aceite pelo juiz de instrução criminal Ivo Rosa mas teve a oposição dos procuradores, que recorrem à decisão. O Tribunal da Relação de Lisboa validou o despacho de Ivo Rosa. ●



Ministério Público opôs-se ao pedido do ex-primeiro-ministro

MEXIA É PADRINHO DA FILHA DE PINHO

❑ António Mexia e Manuel Pinho são compadres, já que Mexia é padrinho de batismo da filha mais nova do antigo ministro da Economia. Ambos foram docentes na Universidade Católica durante os anos 80. ●

PORMENORES

Empobrecer na política

Num site que fez para dar a sua versão dos factos no caso EDP, Manuel Pinho diz que entrar para a política foi o seu maior erro. Adianta mesmo "que empobreci muito na política, ao contrário de enriquecer".

Agendas comprometem

Vários factos seguidos pela investigação estão plasmados nas agendas pessoais de Ricardo Salgado e Manuel Pinho que foram apreendidas. Nelas encontram-se descritos todos os encontros daqueles dois responsáveis.

Receber a Venezuela

Em julho de 2008, Manuel Pinho recebe no Ministério da Economia o embaixador da Venezuela na companhia de Paulo Miraldo, um antigo responsável da EDP naquele país. António Mexia junta-se pouco depois.

852 milhões não pagos

Para a investigação, o Estado foi lesado em 852 milhões de euros, correspondendo ao valor da extensão, sem concurso público, da concessão do Domínio Público Hídrico que a EDP não pagou pela continuação da exploração de 27 barragens.

Prémio Nobel

Em maio de 2009, Pinho janta com o Prémio Nobel da Economia, Joseph Stiglitz, que tinha vindo a Portugal, e logo lhe falou no seu interesse em lecionar nos Estados Unidos.

Trazem o golfe para a Comporta

❑ Quando, em 2018, foi convidado para presidente da comissão de candidatura de Portugal à organização da Ryder Cup (uma das mais prestigiadas competições de golfe do Mundo), Pinho reuniu-se logo com Ricardo Salgado para levar a competição para a Comporta. ●



Golfe na comporta

BAIXO SABOR



Sócrates, Pinho e Mexia visitam as obras da barragem do Baixo Sabor em fevereiro de 2009

A barragem que deu direito a uma comissão de 3,8 milhões

❑ Outro dos temas em investigação é a adjudicação e construção da barragem do Baixo Sabor. Segundo a investigação, o consórcio vencedor do concurso que tinha cinco propostas foi decidido num almoço realizado dia 11 de abril de 2008 que reuniu Pinho, António Mexia e Manso Neto. Nesse encontro foi escolhido o consórcio formado pelo Grupo Lena e a brasileira Odebrecht, embora fosse o que apresentava a proposta mais cara e o único que foi recebido por Pinho em reuniões no Ministério da Economia.

No mês seguinte, Pinho esteve presente na gala do Grupo Lena no Casino Estoril e no dia 6 de junho de 2008 Pinho juntou com Sócrates. No dia 30 desse

RESPONSÁVEIS DO GRUPO LENA E DA ODEBRECHT OS ÚNICOS RECEBIDOS

mesmo mês é adjudicada formalmente a construção da barragem à Bento Pedrosa Construções (subsidiária da Odebrecht) e a Lena Engenharia. Os pagamentos ordenados pela Odebrecht começam em

setembro de 2008 para um destinatário que é designado pelo nome de "príncipe" e que a investigação ainda não identificou. Os primeiros pagamentos utilizam Francisco Canas, conhecido pelo "Zé das Medalhas" como intermediário. Os restantes vão para a sociedade offshore Fasttracker e para contas no Banif através do Banco Espírito Santo Dubai.

No total são mais de 3,8 milhões de euros que saíram das contas da Odebrecht e que se encontram documentadas na carta rogatória enviada do Brasil. ●



O reitor da Universidade de Columbia, Sócrates e Pinho, nos EUA

Aulas em Columbia 'compradas' por 300 mil euros ao ano

❑ Depois de sair do governo, Pinho quis dar aulas nos Estados Unidos. Em Novembro de 2009, Mexia reuniu-se com um responsável da Universidade de Columbia e prometeu dar 300 mil € por ano à universidade se ela contratasse Pinho como professor. ●